

OS VELHOS E MEFISTÓFELES

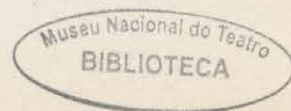
Comédia política e diabólica com a colaboração
de D.João da Câmara, falecido em 1908

Miguel Rovisco

1986

393

DGE



PERSONAGENS

Herculano, velho.

Bento, velho

Patacas, velho

Prior, velho

Júlio, um homem jovem, ou seja, mefistófeles em disfarce

Aldeia das Areias, fins do século XIX.

PRIMEIRO ACTO

Uma pequena barbearia.

À esquerda a porta e uma janela abertas dando para a rua; perto, uma cadeira.

Na parede do fundo duas prateleiras baixas, cheias de boiões e de latas de vários tamanhos numa grande desordem. Por cima nota-se o espaço onde antigamente estaria colocado um grande espelho. Perto, uma mesa com um jarro, uma bacia com água e alguns pincéis de barba em mau estado. A um canto, uma pá e uma vassoura.

À direita uma porta de vidro muito sujo dando para o interior; um banco corrido de encontro à parede e, por cima, diversos cabides em mau estado. Numa placa de madeira, enegrecida pelo tempo, lê-se: "Vende-se alpista."

Ao centro, virada para o público, uma cadeira de barbeiro ferrugenta, com os estofos do assento e do encosto esburacados.

Sensação de desleixo despretensioso. A barbearia seria um pouco escura se não fosse a claridade que lhe entra pela porta e pela janela da esquerda.

Herculano está sentado na cadeira de barbear com uma grande toalha branca à volta do pescoço, caindo-lhe até aos pés. Segura um livro que vai lendo atentamente.

Bento acaba de lhe fazer a barba.

Bento (Com um gesto final e espectacular da navalha pelo rosto do cliente.) Pronto !

Herculano (Sofrendo um golpe.) Ai !

Bento (Com a vontade.) ... e põe-se-lhe um adesivo. (Coloca um adesivo no local onde se deu o golpe.)

O barbeiro arruma a navalha na prateleira, tira a toalha do pescoço de Herculano e sacode-a ventosamente.

Herculano levanta-se de livro nas mãos e instala-se no banco à direita, lendo sempre.

Bento (Colocando a toalha num dos cabides.) Boa a leitura ? (Não obtém resposta e enco-

lhe os ombros. Assobiando pega na bacia com água, atravessa a barbearia e, à porta, despeja-a para a rua. Respira fundo olhando para fora.) Cada dia de sol como este remoça-me dez anos ! Se não fosse o patife do inverno, dava outra vez em menino. O bom ar que se respira... — olha, lá vai a criada do Patacas.

Herculano tosse, traçando a perna com indiferença.

Bento — Pelas minhas contas, ela deve andar pelos setenta... Julguei que os primeiros cabelos brancos fossem o sinal do descanso; foram-se os últimos pretos e ela sempre a mourejar. Mas qual, não há raparigas que valham as velhotas ! (Assobia para fora.) Ó Narcisa dum raio... — já passou. Ainda prefiro as da nossa idade: mais rijas !

Herculano (De olhos no livro.) A mulher ao pé de quem envelhecemos, amigo barbeiro, nunca envelhece ao pé de nós — dizem.

Bento (Suspirando.) Que a Narcisa — aquilo, um coração de ferro — nunca quis nada comigo.

Herculano (Lendo em voz alta, pausadamente.) " Disse o príncipe ao escudeiro: "Volta ao palácio e dize ao senhor meu rei que apronte tudo para os festejos da boda. Hei-de vencer o tigre de olhos de esmeralda..." "

Bento (Saindo da porta.) Ai tempos...

Herculano (Continuando.) ~~WZZZ~~ " "...e arrancar-lhe das goelas a chave de ouro do palácio dos encantos." A noite era muito escura, muito fria. O príncipe Azulino de Damasco... "

Bento assobia, indo arrumar a bacia.

Bento — Bom o livrinho ? Assim mesmo, não há nada para entreter um homem como uma mulher. Ao final e ao cabo são todas a mesma coisa: as borboletas saem do casulo e não precisam de aprender a voar — saem sabendo. Assim são elas !

Herculano (Lendo com voz suspeita.) " Viu uma luzinha a brilhar. Foi andando, andando, até que chegou à porta da cabana de onde vinha a luz. ■ O príncipe agachou-se... "

Bento (Deliciado.) Essa parte é muito interessante !

Herculano - "... espreitou pela fechadura e viu a princesa de Trebizonda que dormia regaladamente..." - isto é um nojo ! (Fecha o livro, segurando-o com a ponta dos dedos.)

Bento (Sem entender.) Um nojo ? Se eu ainda há pouco lhe confessei que era a minha leitura preferida...

Herculano - Cheira-me a indecência. Metáforas suspeitas. O tigre de olhos de esmeralda, a princesinha regalada, mais o príncipe a agachar-se. "Trebizonda" ! (Erguendo o livro ao alto.) Tome.

Bento - Pois se o não quer ler, não lho torno a emprestar ! (Pegando no livro.) O que mais me rala ! (Atira-o para o meio das latas e boiões.) Fique sabendo que o príncipe de Damasco acaba por casar com ela: tudo gente séria na minha barbearia, que as tentações do demónio não me batem à porta. (Depois de uma curta pausa.) Ou batem talvez, mas passam adiante !

O prior aparece à porta, de grande chapéu de sol aberto para se proteger do calor. Olha atrapalhadamente para as suas botas, entrando...

Bento - Sr.Prior, olhe o azar !

O prior, continuando atrapalhado, não sabe que fazer: não tira os olhos dos pés, baixa-se... cai-lhe o chapéu...

Prior (Olhando atentamente para as botas.) Pergunto a mim mesmo...

Bento - Que se passa ? Uma ajudinha ! (Pega no chapéu de sol e fecha-o.)

Prior (Todo dobrado para a frente.) Antigamente...

Bento - Quê ?

Prior (Com custo devido à posição.) Antigamente eu podia andar um dia inteiro sem que o nó das minhas botas se desatasse; agora dou dois passos e é isto: os atacadores a arrastarem...